

127

A DEMANDA ESCOLAR À CLÍNICA: A PRODUÇÃO DA “NÃO-APRENDIZAGEM”. *Jane Fischer Barros, Margareth Schäffer.* (Faculdade de Educação/ Instituto de Psicologia - UFRGS)

Estamos investigando, nessa pesquisa, as razões pelas quais os sujeitos apresentam dificuldades para aprender e para construir uma razão encarnada em seu tempo e em sua cultura. Para a consecução dessa investigação, realizamos as seguintes etapas da pesquisa: em primeiro lugar, foi feito um levantamento na literatura especializada existente, acerca das concepções de “problemas de aprendizagem”; em segundo lugar, um levantamento do discurso da escola frente ao não aprender; por fim, será feita uma investigação sobre o próprio discurso da criança acerca do não aprender (3ª etapa da pesquisa, a ser desenvolvida entre 09/2000 e 08/2001). Na fase atual da pesquisa, estamos desenvolvendo o tópico referente ao discurso da escola frente ao “não-aprender” e aos modos de encaminhamento dessa problemática. Realizamos o levantamento de 282 protocolos de encaminhamento à clínica em dois CAEs do Estado. Das análises feitas até o momento, verifica-se uma produção social de “não-aprendizagem”. Tal produção pode ser inferida pelo excesso de encaminhamentos e excesso de rotatividade das crianças por especialistas, cuja resultante parece ser o apagamento, a opacidade que se estabelece entre a necessidade “real” de um tratamento e o que seja a insuportabilidade da instituição em lidar com as diferenças. Exemplificando, a professora X encontrou a fórmula: “Coloquemos Tofranil em todas as caixas d’água na escola e vamos resolver de vez a questão” (CNPq-PIBIC/UFRGS).